

O MUDI – MUSEU DIÁRIOS DO ISOLAMENTO ENQUANTO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

GUILHERME SUSIN SIRTOLI¹; CAROLINA FOGAÇA TENOTTI²; GIULIANNA PICOLO BERTINETTI³; NORIS MARA PACHECO LEAL⁴; DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – guisusinsirtoli@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – c.focaga@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – bertinettigiuliana@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - danielmvsouza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19, permeando todos os âmbitos da vida em sociedade, fez-nos refletir acerca de nosso próprio modo de vida. Contudo, o negacionismo, o obscurantismo e a desinformação confundem, alienam e fragilizam nosso discernimento e capacidade de superar os desafios atuais. Neste contexto, durante o ano de 2020, surgiu o Museu Diários do Isolamento (MuDI), projeto vinculado ao Núcleo de Estudos Sobre Museus, Ciência e Sociedade (NEMuCS), da Universidade Federal de Pelotas.

O Museu Diários do Isolamento (MuDI) é uma iniciativa museológica surgida em razão da pandemia de Covid-19, elaborando e desenvolvendo suas atividades e experiências privilegiando o uso de plataformas digitais, tais como redes sociais e, sobretudo, website. Assim, a atuação do museu compreende as mudanças estabelecidas nas instituições museológicas nas últimas décadas, onde atualmente “se amplia a ideia de que museu vem assumindo novas funções e diferentes formatos, estabelecendo-se como uma instituição que coloca em primeiro plano a experiência” (JAHN, 2016, p. 29). No domínio eletrônico wp.ufpel.edu.br/mudi/ a exposição de longa duração se apresenta como ação coletiva destinada à produção de conhecimentos e interpretação do cenário pandêmico global da atualidade.

Essa instituição é caracterizada enquanto um museu de virtuais conexões, com caráter interdisciplinar e localizado no território digital da internet, objetiva um debate amplo e democrático sobre o cenário geral da pandemia, além de conscientizar criticamente acerca da importância da ciência e do conhecimento. Assim, neste trabalho, consideramos a experiência do MuDI, discutindo sua fundamentação teórico-conceitual e como tal se reflete na estrutura de organização de suas ações de comunicação da ciência, salvaguarda de memórias do presente acerca da situação pandêmica e produção de conhecimento crítico.

Devemos considerar que a variedade de museus e seus formatos no período contemporâneo “atesta a dificuldade e até a impossibilidade, de se traçar uma definição de museu que dê conta de toda a sua complexidade e natureza fenomênica” (JAHN, 2016, p. 32). Nesse sentido, o museu possui definições plurais, aproximando-se dos conceitos tratados por Chelini (2012) sobre novas tecnologias em museus e novas tecnologias de informação, sendo que o MuDI faz uso dessas tecnologias com o objetivo de conscientizar a população acerca das Fake News e de estudos científicos que aproximem o público e a ciência,

desmistificando seu caráter hermético e de difícil acesso, criando esse espaço de interação no site e nas redes sociais.

O MuDI, atuando dentro de seu perfil multidisciplinar, se propõe a trazer informação com base científica, prezando também por instigar o público a exercitar o pensamento crítico acerca do seu conteúdo, partindo de diferentes movimentos e exposições. Salientamos que a presença do museu no contexto do ciberespaço (LÉVY, 2010) não se dá somente trazendo informações sobre as ações do museu, mas com as ações que articulem a participação do público neste mesmo espaço, transformando-o em um espaço dialógico.

Este espaço dialógico, além de contar com o público em geral, também conta com uma rede de diferentes instituições parceiras, entre elas o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM); o Museu da Cidade de São Paulo (MCSP); O Grupo de Estudos da Desinformação em Redes Sociais (EDRES) vinculado à UNICAMP e Concepção EM Montagem por Éder Oliveira e Matheus Cruz. Assim, o museu se torna um espaço plural, aberto à comunidade e a outras instituições.

2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho é qualitativa, de cunho analítico e bibliográfico, tendo como objetivo analisar e expor a produção científica desenvolvida no Museu Diários do Isolamento – MuDI. Para tal, são analisadas as atividades desenvolvidas no Museu, desde sua fundação, em meados de 2020, até o presente momento, bem como reflexões acerca de sua atuação no cenário pandêmico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando a mobilização coletiva e a ação crítica frente à crise sanitária pandêmica, encontram-se exposições de longa duração e exposições de curta duração. Tais ações têm como objetivo aproximar público e museu, fomentando reflexões críticas acerca do período em que estamos vivendo. Tal questão se faz cada vez mais necessária, visto que estamos imersos em um cotidiano cada vez mais repleto de informações, muitas vezes contraditórias e sem base científica alguma. O espaço do museu então corrobora para a emancipação do pensamento, proposta por Jacques Rancière (2017), transformando o público de espectadores a emancipados, que produzem ativamente, promovendo uma integração entre público e museu. A emancipação para o autor vai contra a 'sujeição e a dominação':

A emancipação, por sua vez, começa quando se questiona a oposição entre olhar e agir, quando se compreende que as evidências que assim estruturam as relações do dizer, do ver e do fazer pertencem à estrutura da dominação e da sujeição (RANCIÈRE, 2017, p.17).

Atrelados à esse pensamento, desenvolve-se exposições de longa duração por conta de movimentos no museu, intitulados: Por dentro da pandemia, visando o compartilhamento de notícias acerca da situação pandêmica; Ciência compartilhada, visando o compartilhamento de artigos científicos previamente selecionados pela equipe científica do museu; É Fake!, desmentindo as notícias

falsas, com o objetivo de refutar as fake news cada vez mais frequentes no que tange ao período e Memórias do Isolamento, difundindo relatos de professores, pesquisadores e demais trabalhadores e cidadãos acerca de suas experiências no contexto pandêmico.

O mais recente Movimento incluído na exposição de longa duração do MuDI intitula-se “Solidariedade em Rede”, destinando-se a compartilhar e difundir campanhas solidárias realizadas durante o período da pandemia, integrando a ação #MuseusPelaVida, proposta pelo Conselho Internacional de Museus - ICOM. Acerca desta campanha, o ICOM Brasil (2021) ressalta que “os museus brasileiros não podem ficar alheios à realidade em que estão inseridos”, e o objetivo é “que os museus ajudem a disseminar em seus canais digitais conteúdos de estímulo à vacina e à adoção das práticas de prevenção à Covid-19”, dentre outros aspectos que ajudem a conscientizar de maneira ativa, atuando diretamente no tecido social.

Além dos movimentos citados, também, são realizadas exposições de curta duração, visando temas pertinentes ao cenário atual. Até o momento da escrita deste trabalho, foram realizadas duas exposições de curta duração. A primeira delas foi “Cartas Que Levam Abraços”, realizada no período 21 de setembro a 30 de novembro de 2020, baseada nos relatos enviados de diferentes sujeitos, principalmente através das redes sociais, em que se manifestavam, no primeiro momento da pandemia, sobre a dificuldade de se manterem afastados de seus familiares e amigos, além da impossibilidade da troca de afetos e a solidão por conta do contexto pandêmico.

A segunda exposição, intitulada RE(Existência) – Os vários lugares da mulher na pandemia, versou sobre o espaço da mulher no contexto pandêmico, sendo que seus módulos foram divididos entre: mulheres na ciência e mulheres nas artes. Levando em consideração que todas as áreas foram afetadas no momento pandêmico, as artes e a ciência, em especial, têm sido as mais atacadas pelas políticas governamentais ou pela falta delas. Nesse contexto, nos dois módulos da exposição, foi possível conhecer cientistas e artistas, trazendo um viés interdisciplinar característico do próprio museu, onde foi possível acompanhar a rotina destas mulheres, tanto profissionais quanto pessoais bem como a reorganização de suas vidas perante uma reavaliação de suas rotinas, ao passo que permanecem vigilantes quanto ao futuro e reafirmam a confiança na ciência como uma das soluções para a resolução da pandemia.

Nesse sentido, o MuDI é um museu em constante construção, não sendo deslocado do mundo ao redor, mas fazendo parte dele. Essa construção contínua, em diálogo com o próprio público, a comunidade acadêmica e as instituições parceiras, possibilita ao museu ser compreendido enquanto um espaço próprio da educação: “Se o museu, porém, considera-se um centro de desconstrução, de suposições ou controvérsias, a educação contribuirá para apresentar o museu como um lugar em contínua construção” (PUIG, 2009, p. 55).

4. CONCLUSÕES

Entre as atividades desenvolvidas pelo MuDI, como as exposições de curta e longa duração, reside o espaço para a construção do conhecimento e da produção científica de forma coletiva. Assim, a instituição coloca-se no papel ativo de criar memória acerca do tempo presente, produzindo ciência em diálogo com diferentes entes da sociedade, sejam estes cidadãos, professores, discentes e outras instituições. A construção do conhecimento, dessa forma, não se dá por

uma só via, mas de forma dialógica, visto que o Museu não é uma instituição deslocada da sociedade, mas atua em conjunto com ela. Os objetivos do MuDI e a produção de suas exposições, encontra-se em consonância com a situação vigente, dialogando com o público, trazendo informação e expondo relatos acerca da situação pandêmica.

Apesar da dificuldade fenomênica de se caracterizar os museus virtuais, os mesmos são uma realidade emergente. Neste sentido, o MuDI – Museu Diários do Isolamento, caracteriza-se enquanto um museu de virtuais conexões, que por meio de suas iniciativas, difunde e cria produção científica no período contemporâneo. Assim, compreende-se o museu virtual enquanto um espaço educativo, próprio da construção do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHELINI, M. J. E. NOVAS TECNOLOGIAS PARA... NOVAS (?) EXPOGRAFIAS. **Museologia & interdisciplinaridade**, v.1, n.2, p. 59-71, jul/dez. 2012. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/download/12655/11057>.

ICOM BRASIL. #MuseusPelaVida. 2021. Site online. Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=2341>. Acesso em: 01/08/2021.

JAHN, Alena Rizi Marmo. **O museu que nunca fecha**: a exposição virtual digital como um programa de ação educativa. Tese (Doutorado em Artes Visuais). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo. 285f.

LEVÝ, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

PUIG, C. P. Modos de pensar museologias: educação e estudos de museus. In: BARBOSA, A. M; COUTINHO, R. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora Unesp. 2009. p. 53 – 70.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2017.7